# Mediação e sua ausência - 26/08/2021

Já pregoou Hobbes que o homem é o lobo do homem[i] e, então, só nos resta  
sermos mediados por leis, instituições ou outro tipo de ordenamento ou  
abstração responsável. Ou não? Bem, o caso político no Brasil é exemplar e  
repetitivo: ante a luta entre vizinhos, vale a luta entre partidos, etc. Ou  
seja, sair da esfera privada em busca da esfera pública.  
  
Porém, a mediação não deve ser fantasiosa, como no caso do homem que busca  
prazer com a travesti imaginando que é uma mulher. Não, não é (e nada contra),  
mas a aparência feminina da travesti é a mediação que faltava para que a  
relação entre o homem e a ela pudesse acontecer.  
  
Já em um âmbito individual, há casos de mediação tanto na vida pessoal como  
profissional e é quando nos tornamos atores da mediação, aquele que traduz uma  
informação de um estado a outro [supostamente] mais promissor ou mesmo quando  
há uma indução e, nesse caso, a mediação funciona, a priori, como filtro, mas  
pode tender a uma censura ou autoritarismo. No primeiro caso, é uma mediação  
parcial (ou falsa mediação) e, no segundo, uma não mediação.  
  
Isso posto, fica a pergunta se tal mediação deve ser anulada ou apagada. Em  
muitos casos, podem ser apresentadas situações em que o contato imediato pode  
ser mais vantajoso, transparente e significar potencialização de  
oportunidades. Relações não mediadas também podem gerar choques que sublinhem  
pontos de vista que não ficariam evidentes perante o crivo da mediação. Porém,  
são casos privados. Já no público, a prudência é a mediação.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Segundo Significados, <https://www.significados.com.br/o-homem-e-o-lobo-  
do-homem/>: A frase original é da autoria do dramaturgo romano Platus e faz  
parte de uma das suas peças. Em latim, esta frase é traduzida como \_homo  
homini lupus\_.